



MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

newsletter

Ano 8 . Agosto . 2010 . edição 8



Logotipo Núcleo Tauromáquico – Nerve, atelier design

EDITORIAL

O dia 14 de Agosto marca mais uma etapa no percurso do Museu Municipal. A abertura, nesta vila, do Núcleo Tauromáquico de Coruche, no antigo espaço dos CTT. Trata-se de um edifício de 1944, cuja reutilização perpetua, na sua traça arquitectónica, a memória de uma realidade passada, agora sob um novo uso, que salvaguarda a identidade cultural taurina desta terra e das suas gentes.

Ao sítio das Casas Novas procurámos as nossas raízes. Um extenso acampamento, quase permanente, que remonta há cerca de 7000 anos e que nos levou ao tempo dos primeiros agricultores.

Hoje somos a súpula de um longo trajecto que queremos partilhar consigo. Visite-nos!

NÚCLEO TAUROMÁQUICO DE CORUCHE

Tauromaquia de Coruche. História, Arte, Tradição é a exposição inaugural do Núcleo Tauromáquico. Trata-se de um esboço da história da tauromaquia de Coruche. A investigação que a precedeu estruturou-se a partir de dois eixos: a recolha de informação directa, através da elaboração de histórias de vida dos intervenientes; o estudo das fontes documentais. A exposição não se constitui como uma versão acabada e fechada da história da tauromaquia em Coruche.

O que nela podemos ver é um ponto de partida para, em conjunto, se ir construindo, completando, desenvolvendo esta história. Deste modo interrogamo-nos. Que conteúdos poderiam, ainda, ter sido contemplado nos painéis? Que data poderia ser mais específica? Que outros objectos farão parte desta história? Que outras imagens poderíamos ter? A história constrói-se a cada passo. O seu contributo é importante. Contamos consigo. Visite-nos!



Picaria na leito do rio Sorraia, Festas N. S. do Castelo | Década de 50; Cartaz de corrida – FRANCO, Alberto (2008), Campo Pequeno, *Crónica da Monumental de Lisboa*, Lisboa: Artemágica/Althum.com; Praça de Toiros de Coruche na margem esquerda do Sorraia | 1942; Planta da Praça de toiros de Coruche | 1918

WORKSHOP – OBSERVAÇÃO DA VIDA SELVAGEM

Irá decorrer no Museu Municipal de Coruche, dia 11 de Setembro o workshop 'Observação de vida Selvagem' orientado por Vasco M. Mantas, da Universidade de Coimbra. Destinado ao público em geral, visa introduzir os participantes nas técnicas de observação de vida selvagem e alertar para a importância da conservação do património natural. O workshop, muito focado na fauna do concelho de Coruche, incluirá dois momentos, um destinado a uma abordagem teórica dos temas e um segundo em que os participantes poderão tomar contacto ao ar livre com algumas das técnicas apresentadas. A inscrição é gratuita sendo o número de vagas limitado.

A PEÇA DO BIMESTRE – A TOURINHA

A tourinha é uma peça fundamental para a aprendizagem ou treino dos forcados, dos bandarilheiros, dos cavaleiros e dos matadores. Disponível na página web do Museu.

CASAS NOVAS, UM SÍTIO DO NEOLÍTICO ANTIGO NO VALE DO SORRAIA

Casas Novas, em Coruche, na Herdade com o mesmo nome, é um extenso acampamento do Neolítico antigo, ocupado há cerca de 7000 anos.

Provavelmente devido à convergência do Divor com o Sorraia, proporcionando abundância em água todo o ano, este era um bom lugar para uma pequena aldeia ou um acampamento quase permanente.

Ainda não sabemos qual das situações se verificou — o Sorraia, na altura, não tinha qualquer dispositivo de controlo e as cheias deviam ser muito violentas. Uma aldeia estaria assim ameaçada e o uso sazonal deste espaço seria mais provável.

Ao longo do primeiro semestre de 2010, em colaboração com o Museu Municipal de Coruche, a equipa que, no Centro de

Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ), estuda as antigas sociedades camponesas efectuou várias saídas de prospecção, recolhendo diverso material arqueológico. Foi o estudo deste material que permitiu decidir que valia a pena efectuar várias sondagens no local.

As antigas sociedades camponesas dedicavam-se à pesca, à caça de animais de pequeno e médio porte, à agricultura e à criação de gado. As casas eram normalmente de planta rectangular, mas muitas das actividades do quotidiano passavam-se ao ar livre. Este era, em geral, um tempo de paz, sem fortificações nem muralhas. Os principais artefactos eram de pedra lascada (sílex, quartzito) e de pedra polida (anfíbolito), mas a cerâmica ocupava um lugar muito especial, com três categorias principais: cerâmica para



Bordo de cerâmica cardial | Sítio das Casas Novas

cozinhar, cerâmica para consumir a comida ou beber água e cerâmica para armazenar cereais ou água.

No Neolítico antigo, que é a primeira fase das antigas sociedades camponesas, a cerâmica era decorada com impressões de conchas ou incisa com pauzinhos afiados.

Nas Casas Novas, encontraram-se muitos fragmentos de cerâmicas, uns pertencentes à chamada cerâmica cardial (decorada com a concha de um berbigão), outras decoradas com uma técnica chamada *punto y raya*, em que o pauzinho fazia uma impressão quase circular e depois era arrastado sobre o barro. Esta técnica, também chamada de boquique, era conhecida para a Idade

do Bronze, mas veio a ser descoberta num período muito mais antigo, no Neolítico. Outras cerâmicas apresentam ainda motivos muito diversos.

A pedra polida é muito rara nas Casas Novas mas, pelo contrário, a pedra lascada é muito frequente e consiste sobretudo em faquinhas de sílex, a que os arqueólogos chamam lamelas, e em pequeninos artefactos antigamente chamados micrólitos, e que se obtêm partindo as lamelas.

Este é um sítio importante?

Sem dúvida, e talvez seja possível, com a continuação da escavação, conhecê-lo ainda melhor.

Texto e foto Prof. Victor S. Gonçalves